

CMP 2.3.21.4

*Sociedade dos Amigos da
Cidade de Campinas*



RELATÓRIO DO PRESIDENTE
DA "SOCIEDADE DOS AMIGOS
DA CIDADE DE CAMPINAS"



APRESENTADO À
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
EM 30 DE JANEIRO DE 1958

RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA "SOCIEDADE DOS AMIGOS DA CIDADE DE CAMPINAS"

Apresentado à Assembleia Geral Ordinária

em 30 de Janeiro de 1958

Respeitando e cumprindo o que mandam os Estatutos no seu Capítulo VI — Artigo XXIV, cabe-nos a grande honra de trazer ao conhecimento e à consideração dos meus prezados Amigos da Cidade o relatório dos trabalhos que realizámos no ano findo de 1957.

E' significativo o júbilo que nos move à reunião despretenciosa destes elementos, que configuram, dentro do roteiro desta entidade, a soma de mais um ano de realizações. E' a alegria de ver êste grupo de homens bons desta Campinas, que se reuniram, sem interêsses pessoais, levados aos problemas pelo amor desbordante que os fez amigos da cidade, procurar a solução mais consentânea para com o progresso permanente que tem sido apanágio de seus dias presentes e que se delinea como o braço de seu próprio futuro. E' uma obrigação que se impõe à presidência e que se torna, entretanto, satisfação indizível, como aquela que assalta o dono do negócio de lucros pingues, quando apura o saldo de um exercício financeiro rendoso.

De fato, êste ano que se findou, e que foi também o derradeiro desta presidência, contou, em sua pauta de trabalhos, com realizações positivas para o engrandecimento e embelezamento urbanos, partidas da boa vontade e da disposição destes companheiros queridos e amigos, sempre constantes.

* * *

O movimento da secretaria, na expedição e recebimento de papéis, foi dos mais intensos, furtando-se êste relator de esmiuçar aquêles documentos recebidos e expedidos, por se tornar fastiosa tal providência.

PLANO URBANÍSTICO PARA O LARGO DO ROSÁRIO

Tudo procurou fazer a Sociedade dos Amigos da Cidade para que se aprovasse para o Largo do Visconde de Indaiatuba, o do Rosário, um plano que determinasse a fixação, naquele trecho da cidade, do centro cívico urbano, nos moldes dos mais progressistas municípios do mundo. Houve reuniões repetidas desta entidade, quando todos opinaram, com o bom senso que os orienta; houve reuniões conjuntas, quando se pediram opiniões de engenheiros e técnicos abalizados, e, de forma muito particular, com a Comissão de Planejamento do Município. Entretanto, não foi o que aconteceu. Se pretendíamos que o Largo do Rosário oferecesse o mais amplo espaço para a movimentação humana, o que vemos, no presente, é um largo em duas partes. Uma delas ampla, para a movimentação supra aludida. E, do outro, um jardim moderno. E, a prova inequívoca de que o jardim roubou o espaço que desejávamos pertencesse ao povo, aí está: — quando da realização das exhibições dos acróbatas alemães cercou-se o jardim e guardas foram postados a fim de que o povo não estragasse aquêlê trecho. Os homens e mulheres foram comprimidos, porque não lhes sobrou espaço para suas manifestações públicas e coletivas. Certamente, um jardim como aquêlê atrai, e serve de logradouro e ponto de encontros de amigos e conhecidos. Será o centro de humanização. Mas, o centro cívico, êsse foi tirado ao povo, pela execução de um plano que não atendeu à opinião e ao desejo desta Sociedade, conforme ficou amplamente fixado em suas atas, e em os pronunciamentos de nossos distintos companheiros.

O MONUMENTO ÀS ANDORINHAS

Certamente todos acompanhamos com o interêsse possível esta campanha. A construção do monumento às Andorinhas de Campinas, que se ergueu no largo do mesmo nome, depois de remodelado pela Prefeitura Municipal, ficou a cargo da Sociedade dos Amigos da Cidade, que, assumindo um compromisso, desejou transformar o encargo num movimento amplo e popular. Quiz que todos os campineiros dessem o seu pouco a fim de que se tivesse uma recordação, ofertada pela população campineira, daqueles pequeninos pássaros que representaram uma época da vida social e urbana desta cidade. Entretanto, os mais diversos percalços se apresentaram à ação de todos os homens de boa vontade, que se dispuseram colaborar com a S.A.C. Não foi senão a série de obstáculos muito naturais a movimentos dêste jaez que prejudicaram o seu bom andamento. Todavia, nada há a lamentar, mesmo porque graças aos esforços de excelentes companheiros e dêste magnífico Sr. Antonio Carlos Bastos, obtivemos, junto aos Bancos e ao povo, recursos que, se não bastaram, permitiram que na Praça das Andorinhas, o monumento se erguesse, obra de arte de Lélío Coluccini, — valor inequívoco para o embelezamento urbano e o enriquecimento cultural desta terra que tanto amamos. Era um velho desejo da Sociedade dos Amigos da Cidade, que realizado, consolidou larga soma de nossa alegria por servir Campinas.

A campanha deve prosseguir. O numerário que a S.A.C. poz nas mãos do artista representa quase 50% do fixado em orçamento. Uma coisa todavia é preciso que se diga e se repita — a S.A.C. assumiu uma obrigação que não pode deixar de ser respeitada e não pode deixar de ser cumprida.

A MUDANÇA DO MONUMENTO-TÚMULO DE CARLOS GOMES

Um outro problema foi oferecido à Sociedade dos Amigos da Cidade pelo ilustre Prefeito Municipal, Sr. Rui Novais. O chefe do executivo entregou à Sociedade dos Amigos da Cidade, a escolha e a decisão quanto à melhor localização tanto do monumento-túmulo quanto dos ossos do insigne Maestro. O problema se dividia, então, em saber-se, se os restos mortais de Carlos Gomes deveriam continuar no monumento para onde fosse mudado, ou se deveriam ser colocados num mausoléu, que seria construído no Cemitério da Saudade. Primeiramente decidiu esta Sociedade, que os restos mortais deveriam continuar, sempre, junto ao Monumento-Túmulo. E, em seguida, durante discussões as mais entusiasmadas e ativas, foi determinado que o monumento-túmulo se transferisse para o Largo Carlos Gomes, em posição que se determinou, como das mais interessantes, para o melhor aproveitamento do espaço e melhor perspectiva da obra de arte. Nosso representante junto à Comissão de Planejamento do Município tem poderes para ventilar, mais de uma vez a questão, pois a mudança se faz necessária, dado o fato do monumento-túmulo no local em que se encontra continuar a ser constantemente profanado. A solução está nas mãos do Prefeito e certo estamos de que sua Excia. a encontrará no momento que lhe parecer mais oportuno.

A MUDANÇA DO MONUMENTO DE CAMPOS SALES

A mudança do monumento de Campos Sales do Largo do Rosário para o início da Avenida que tem o seu nome, foi objeto dos mais acurados debates, em reuniões seguidas. Quando a Prefeitura propôs que se mudasse aquele monumento, fê-lo em forma de consulta, às entidades e organismos representativos da sociedade campineira. A S.A.C. foi consultada. Estudou o problema e o Dr. Mário Penteado em reunião de 9 de Abril de 1957 alertou os presentes de que o monumento, para a sua transladação, deveria ser alterado substancialmente. A rotunda que se pretendia construir seria diminuída para que coubesse naquela confluência de ruas, e o monumento em si sofreria alteração substancial. Entretanto, esta Sociedade em pronunciamento pela maioria de seus membros, opinou pela mudança, porém, sem que se fizesse naquela obra de arte nenhuma modificação que alterasse suas linhas gerais. Agora o que se vê é exatamente a diminuição de sua base, com a perda de sua imponentia de monumento e de sua majestosidade. A S.A.C. firmou o seu ponto de vista e leva-lo-á ao Prefeito Municipal, pois não é admissível e nem aceitável que seja reduzida a sua base acachapando-se uma realização estética, que sempre honrou o panorama urbanístico da cidade.

O PROBLEMA DOS TAXÍMETROS

Foram diversas as reuniões durante as quais foi tratado o problema suscitado pela tabela em vigor, em nossa cidade, para os taxímetros. A S.A.C. anotou sua exorbitância, e entrou em contacto com as autoridades competentes pelo seu representante, Sr. Francisco de

Barros Pires, que foi a São Paulo, junto à Diretoria do Serviço de Trânsito, a fim de acompanhar os estudos que ali se procediam para a redução das tabelas em foco. O Sr. Governador do Estado determinou a revisão, que já teria sido feita, estando o problema ainda em pendência, diante — certamente — da posição assumida pelos motoristas profissionais. Ofícios, visitas ao Sr. Prefeito, entendimentos mantidos com o Sr. Nicolau Tuma e com o Sr. Benedito Rossi, presidente da Comissão de Trânsito, tudo isso foi feito pela S.A.C., aguardando-se, até o momento, a solução dêste problema social e financeiro, para o povo de Campinas.

CORTE DE ÁRVORES ORNAMENTAIS E DAS PALMEIRAS DO JARDIM CARLOS GOMES

Foram criticadas as atuações da Prefeitura Municipal quando do corte das palmeiras imperiais do Jardim Carlos Gomes, bem como a poda “à escovinha” das árvores ornamentais de Campinas, enviando-se ofício e telegrama às autoridades competentes.

O problema das palmeiras suscitou amplos debates, e todos sentimos, embora dentro de um possível plano urbanístico, o corte daqueles magníficos espécimes de nossa flora, que representavam mais do que simples árvores, senão um símbolo — mais do que de uma época, senão de um pouco de nós mesmos, daquilo que fomos dentro da paisagem humana desta cidade que tanto amamos.

MUSEU HISTÓRICO DE CAMPINAS

Também êste problema — talvez um dos mais ricos para a vida cultural de Campinas, — foi objeto de nossas deliberações. Estudámos a sua posição atual, e, apesar dos estudos e reuniões que se realizaram, parece continuar o problema em sua estaca zero.

Entendimentos pessoais com as autoridades, o interêsse efetivo e afetivo de Celso Maria de M. Pupo e de muitos outros campineiros, a notável campanha do “Correio Popular”, tudo isso parece que poderá dirimir as dúvidas criadas em tórno das questões políticas e administrativas para sua concretização. Temos fundadas esperanças de que neste 1958, Campinas verá resolvida a criação do seu Museu Histórico.

OUTROS ASSUNTOS EM RÁPIDA SÍNTESE

A fim de que todos tomem ciência do que se fez e do que se procurou fazer nas reuniões dêste ano de 1957 que se findou, bem como neste biênio em que servimos, com alegria à Sociedade dos Amigos da Cidade, eis, em rápida síntese, alguns dos mais interessantes assuntos ventilados, e dos quais foram remetidas as conclusões aos poderes competentes para a possível solução. Tudo que nos cabia, neste mister, foi tentado. A nossa boa vontade teve em alguns casos, o seu éco.

- Problema da mendicância e sua possível solução, com o auxílio efetivo e incremento de campanhas financeiras para as entidades assistenciais;
- O problema do trânsito de veículos no Largo do Mercado, com estudos "in loco", e planos elaborados por comissão especial em colaboração com a Comissão de Trânsito;
- Higiene e limpeza do frigorífico municipal do Mercado;
- Colocação de tabuletas no Largo do Mercado com os horários dos ônibus;
- Mudança do parque infantil localizado atrás do Grupo Municipal Correia de Melo e mudança possível desse grupo escolar;
- Apóio à Semana Educativa de Limpeza Pública, organizada pela Secretaria de Saúde e Higiene.
- Estudos demorados a respeito do Plano Diretor de Trânsito e os problemas suscitados com a sua aplicação;
- Estudos e debates referentes ao problema da industrialização do lixo urbano, com a colaboração inteligente e rica de pormenores dos sanitaristas de nossa sociedade, Drs. Ernani Fonseca e Antonio Galizia;
- Estudos quanto ao novo plano e código de obras, por parte dos engenheiros nossos amigos e membros da Sociedade, e do Dr. Mário de Camargo Penteado, conjuntamente com a Associação Classista;
- Colaboração com a Comissão de Trânsito no estudo de paradas de ônibus e bondes;
- Crítica à pintura dos postes que ladeiam o monumento-túmulo de Carlos Gomes;
- Estudos e sugestões para a remoção de diversos monumentos para logradouros mais consentâneos com a homenagem que se fez aos vultos públicos a que se referem;
- Colaboração com os festejos do cinquentenário da morte de Cesar Bierrembach;
- O problema dos ciclistas que andam pelas calçadas com perigo manifesto para os pedestres;
- Localização de bancas de frutas e jornais, em estudo elaborado com planificação ampla e interessante. Apresentamos o problema ao Executivo por intermédio da Comissão de Planejamento;
- Apoio integral às comemorações da Semana de Carlos Gomes;
- O problema da iluminação urbana, estudado e decidido pelo atual prefeit'o, com sugestão da S.A.C. para extensão da melhoria às praças e jardins;
- Colaboração com a Associação Campineira de Turismo, através de nosso representante Sr. Celso Maria de Melo Pupo;
- Extensão de trilhos dos bondes urbanos, até bairros que progridem e crescem, necessitados de condução barata e popular;

— Problema do alargamento dos pontilhões da Rua Paula Bueno, por diversas vezes ventilado;

— O problema do aliciamento de doentes, nas portas da Estação de Estrada de Ferro, oferecendo-se a solução e os entendimentos com as autoridades policiais e outros elementos;

— Aumento necessário do número de carteiros para a entrega de correspondência e entendimentos com a chefia dos Correios;

— Abusos por parte dos carregadores da Estação de Estrada de Ferro;

— Desrespeito a monumentos e estátuas por indivíduos desclassificados e a necessária ação policial;

— Estudos e sugestões quando do alargamento da Rua Irmã Serafina e do corte das palmeiras;

— Crítica do estado do calçamento urbano;

— A questão do carro existente no Cemitério Municipal para o transporte do féretro;

— Problema da ida do féretro às Igrejas para a encomendação do morto. Não existe nenhum obstáculo por parte da Igreja. Seria interessante para a movimentação de veículos que a encomendação se fizesse em casa, seguindo o cortejo para o Cemitério diretamente, e sem a preocupação de procurar o Centro da cidade;

— Apoio à campanha de embelezamento urbano com a plantação de árvores ornamentais e estudos de Hermes Moreira;

— Tratamento mais constante para o embelezamento e limpeza do canal de Saneamento;

— Pedido de providências contra a infestação de bichos nas árvores de diversos trechos da cidade, particularmente a rua Salustiano Penteadó;

— Colaboração da S.A.C. por seu representante junto à C. P. M. no que diz respeito aos estudos do novo viaduto da Avenida João Jorge, e, de maneira particular, quanto ao projeto do Sr. Simão Podolski.

* * *

O quadro social ganhou em 1957 quatro novos elementos, cidadãos habituados a trabalhar e a servir, valores autênticos que têm sido para todos nós, figuras admiráveis de constância, de dedicação e senso de responsabilidade — Srs. Francisco Barros Pires, Eduardo Nunes da Silva Filho, Carlos Luiz Plaster e Ulisses Mayer Franco. Mas, se de um lado nos alegamos e congratulamos com as aquisições que fizemos, de outro temos de lamentar o desfalque que sofremos com o desaparecimento de Durval Pinheiro de Ulhôa Cintra, o amigo bom, o companheiro admirável que deu tôda sua grande inteligência e cultura ao serviço da Sociedade dos Amigos da Cidade e da terra que êle tanto amou e tanto defendeu.

Fique aqui uma palavra de gratidão e de saudade ao amigo e companheiro desaparecido.

A MUDANÇA DO DR. ERNANI FONSECA

Grande perda sofreu a Sociedade com a mudança do dr. Ernani Fonseca para o Rio de Janeiro, depois de aposentado do serviço público, por serviços inestimáveis prestados a São Paulo.

Serviu, honrosamente, esta Sociedade, em todos os momentos, e a tudo emprestou o seu interesse permanente e cuidadoso. Elaborou planos dos mais valiosos e soube firmar o seu nome em nossa estima permanente.

FRANCISCO DE BARROS PIRES

Cabe, aqui, juntamente com nossos agradecimentos aos queridos amigos que muito colaboraram conosco, um voto de louvor todo especial a Francisco de Barros Pires — o nosso distinto representante junto à Comissão Municipal de Planejamento. Ninguém faria melhor do que Barros Pires, que age sempre com os olhos voltados para Campinas, com um interesse que se situa nos limites de verdadeira veneração. Por tudo isso Barros Pires tem contribuído para o bom êxito desta Sociedade junto àquêle organismo municipal, quando sua voz é ouvida de maneira positiva, sentindo seus membros que esta organização auxiliar do serviço público, tem certamente a sua personalidade e deve ser por isso, sempre auscultada e acatada. Ao Barros Pires um grande abraço em nosso nome e no de todos os seus amigos da cidade.

Eram essas as informações que nos cabia trazer à esta Assembléia.

E ao terminar, declaramos, por um dever de justiça, que se conseguimos atingir o fim dêste 2.º ano, num longo período de feliz administração, tudo devemos à cooperação inestimável dos meus companheiros associados e principalmente — seja-nos permitido ressaltar — o auxílio prestimoso dêstes excelentes colaboradores — Francisco Isolino de Siqueira e Gustavo Orsolini.

Com os nossos agradecimentos a todos, temos a convicção plena que continuaremos a manter, bem vivos, os altos interesses de Campinas, o renome e o prestígio da Sociedade Amigos da Cidade.

AZANEL LÔBO

Presidente